

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Experiências em enfermagem na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências em enfermagem na contemporaneidade 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0742-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.423220911>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos o volume 2 da coleção de sucesso “Experiências em enfermagem na contemporaneidade”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O segundo volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com reflexões durante a pandemia de Covid-19; atuação do enfermeiro no contexto da emergência; cuidado em saúde às gestantes e pacientes com diabetes; a importância da consulta de enfermagem na atenção primária; qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal.

Ademais, discute-se sobre a prevenção do câncer e assistência em cuidados paliativos e finitude da vida; violência no âmbito escolar; direitos dos usuários de saúde sob o olhar da equipe de enfermagem; automedicação e conhecimento da terapia medicamentosa por parte dos profissionais da enfermagem, bem como a importância do uso racional de medicamentos. Tais pesquisas contribuem sobremaneira para destacar o papel da equipe de enfermagem, bem como a necessidade da sua atualização constante.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE COVID-19

Luiza Moura de Souza Azevedo

Suzane Bandeira Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209111>

CAPÍTULO 2..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL AO PACIENTE SUSPEITO E/OU CONFIRMADO DE COVID-19

Helena Raquel Severino

Joanderson Nunes Cardoso

Davi Pedro Soares Macêdo

Uilna Natércia Soares Feitosa

Izadora Soares Pedro Macêdo

Edglê Pedro de Sousa Filho

Larissa Lacerda Lodonio

Ana Beatriz de Macedo Fernandes

Antonia Gliçariana Silva

Cicera Dionara Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209112>

CAPÍTULO 3..... 24

A ENFERMAGEM NO MANEJO AO PACIENTE VÍTIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Alcimária Silva dos Santos

Sabrina Tavares Dias de Araújo

Erlane Brito da Silva

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Eliete Leite Nery

Felipe Nascimento Vidal

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Érida Zoé Lustosa Furtado

Ana Rakel Silva de Queiroz

Ana Vitória Cavalcante Cruz dos Santos

Lucyola Prudêncio de Moraes dos Reis

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209113>

CAPÍTULO 4..... 33

ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO VENOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovanna Christina Bezerra Batista

Ana Ofélia Portela Lima

Maria Vieira de Lima Saintrain
João Victor Santos de Castro
Francisca Andrea Marques de Albuquerque
Fatima Dayanne Wirtzbiki Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209114>

CAPÍTULO 5..... 47

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE DE ALTO RISCO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bentinelis Braga da Conceição
Elisgardenia Maria Lima Sérvio
Rondinelle dos Santos Chaves
Thessia Thalma Andrade da Silva
Yohanna Larissa Soares Damasceno
Sara Kele Ramalho Moreira
Luana de Oliveira
Wygor Bruno e Silva Morais
Maria Gizelda Gomes Lages
Michelle Nunes Lima
Larissa Karla Barros de Alencar
Lorena Karen Morais Gomes
Marcelo Anthony Oliveira Domingos
Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Adriano Nogueira da Cruz
Mariana Teixeira da Silva
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Francielma Carvalho Rocha Martins
Annielson de Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209115>

CAPÍTULO 6..... 56

GESTANTES COM SÍFILIS: PERFIL DE UMA POPULAÇÃO INFECTADA E REFLEXÕES SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Camilla Pontes Bezerra
Silvana Mêre Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Lidianaria Rodrigues Moreira
Leandro da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209116>

CAPÍTULO 7..... 70

O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Emili Delfina Grams
Iuri Trezzi
Fernanda Beheregaray Cabral
Giovana Dorneles Callegaro Higashi
Andressa da Silveira

Gerli Elenise Gerke Herr
Kely Rathke Bonelli
Letícia Oliveira Damitz
Maria Eduarda de Abreu Schuster
Anelise Beheregaray dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209117>

CAPÍTULO 8..... 85

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ESPECÍFICOS ASSOCIADOS À AMPUTAÇÃO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

Maria Fernanda Silveira Scarcella
Rafaela Rodrigues Braga
Lyllian Aparecida Vieira Almeida
Camila Cardoso de Araujo Costa
Camila Lobus Saraiva Freire
Karla Cordeiro Gonçalves
Sara Cleane Anjos Bento
Lisiane Pinto Gomes
Aline Borges Penna
Daniela Rodrigues Guimarães
Simone Rodrigues Campos
Lincoln Lobus Gomes freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209118>

CAPÍTULO 9..... 103

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUTOCUIDADO DO DIABETES MELLITUS E AS COMPLICAÇÕES NOS PÉS

Maria Fernanda Silveira Scarcella
Camila Lobus Saraiva Freire
Lisiane Pinto Gomes
Juliana da Silva Mata
Simone Aparecida de Souza Freitas
Flávia Mariana Mendes Diniz
Gabriela Freitas Pinheiro
Alanna Drumond Terri Oliveira
Ana Cecília Melo Lopes
Patrícia Paulino Cardoso
Rejane Soares Cangussu
Sara Cleane Anjos Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232209119>

CAPÍTULO 10..... 118

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves

Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow
Rosaura Soares Paczek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091110>

CAPÍTULO 11..... 128

PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: UM OLHAR ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA

Alex Sandra Avila Minasi
Prisciane Cardoso Silva
Ana Carla Ramos Borges
Giovana Calcagno Gomes
Edaiane Joana Lima Barros
Letícia Calcagno Gomes
Eduardo de Souza Saraiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091111>

CAPÍTULO 12..... 133

PREVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves
Denise Oliveira D'Avila
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow
Rosaura Soares Paczek
Elisa Justo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091112>

CAPÍTULO 13..... 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Saulo Barreto Cunha dos Santos
Raiara Aguiar Silva
Eveline Machado de Aguiar Barbosa
Layanny Teles Linhares Bezerra
Marta Matos Castro
Maria de Fátima Moreira de Souza
Rianelly Portela de Almeida
Ana Carolina de Sousa Albuquerque
Elisângela de Jesus Macêdo Araújo
Rayane Kelly da Silva Ramos
Ana Carolina Mont'Alverne Viana Torres

Maria Danara Alves Otaviano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091113>

CAPÍTULO 14..... 155

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eveline Machado de Aguiar Barbosa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Alincio Márvio Sousa Barbosa
Layanny Teles Linhares Bezerra
Raiara Aguiar Silva
Fernando do Nascimento Caetano Filho
Eliângela de Jesus Macêdo Araújo
Francisca Maria Ranielle Albuquerque Beco
Camila Rodrigues Lopes França
Ana Carolina de Sousa Albuquerque
Dágila Vidal da Silva
Ana Carolina Melo Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091114>

CAPÍTULO 15..... 165

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOPEDIATRIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Sabrina Tavares Dias de Araújo
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Stanford Baldoino
Ana Lina Gomes dos Santos
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Lucyola Prudêncio de Moraes dos Reis
Alcimária Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091115>

CAPÍTULO 16..... 171

OLHAR DO ENFERMEIRO FRENTE A FINITUDE DA VIDA E O PROCESSO DE LUTO NA INFÂNCIA

Claudia Cristina Dias Granito Marques
Júlia Gonçalves de Sá Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091116>

CAPÍTULO 17..... 187

O OLHAR DO ENFERMEIRO EM UM CONTEXTO FAMILIAR BASEADO NA TEORIA DE CALLISTA ROY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Formento Bonickoski

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner
Jerry Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091117>

CAPÍTULO 18..... 195

**CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA COM ADOLESCENTES NA ESCOLA:
RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA**

Lairany Monteiro dos Santos
Andressa da Silveira
Juliana Traczinski
Brenda Zambenedetti Chini
Ana Beatriz Nunes Freitas
Tamara Probst
Douglas Henrique Stein
Eslei Lauane Pires Cappa
Josimar Romeiro Arguelho Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091118>

CAPÍTULO 19..... 206

INQUIETAÇÕES E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM EM ÂMBITO ESCOLAR

Nayara Sousa de Mesquita
Pamela Nery do Lago
Ana Paula Caetano Pereira
Ângelo Aparecido Ninditi
Priscila Tafuri de Paiva Risi
Simone Aparecida de Souza Freitas
Priscila de Oliveira Martins
Maria Ivanilde de Andrade
Paula Moraes Rezende
Tatiana Lamounier Silva
Tamara Olímpio Prado
Raiane Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091119>

CAPÍTULO 20..... 215

**CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE: UM OLHAR DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO**

Ana Cristina Gonçalves Moreira de Arruda
Siomara Jesuina de Abreu Rodrigues
Pamela Nery do Lago
Adriana Von Sperling Viana
Natália Cristina de Andrade Dias
João Eduardo Pinho
Vinícius Martins Machado
Bianca Cristina Silva Assis Santiago
Leticia do Nascimento
Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Rafaela Bezerra Gama Guimarães
Adriana Simões Moreira Rocha
Daiane Medina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091120>

CAPÍTULO 21..... 231

AUTOMEDICAÇÃO E O USO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Claudia Aline Kusbick
Jamine Bernieri
Ilo Odilon Villa Dias
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091121>

CAPÍTULO 22..... 241

O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OPIÓIDES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA

Letícia Toss
Fabiane Bregalda Costa
Claudia Carina Conceição dos Santos
Ester Izabel Soster Prates
Elisa Justo Martins
Zenaide Paulo Silveira
Isadora Marinsaldi da Silva
Elizete Maria de Souza Bueno
Maicon Daniel Chassot

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091122>

CAPÍTULO 23..... 255

PROGRAMA DE EXTENSÃO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42322091123>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

CAPÍTULO 1

REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/11/2022

Luiza Moura de Souza Azevedo

Suzane Bandeira Magalhães

Artigo extraído da dissertação A VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA SUA PRÁTICA

RESUMO: O presente estudo objetivou realizar uma reflexão sobre os resultados de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, sobre estudos publicados a respeito das dificuldades de atuação dos profissionais de enfermagem, e a pandemia de COVID-19. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Os profissionais de saúde são importante alvo de contaminação já que se encontram na linha de frente do combate ao coronavírus. Ainda há evidências limitadas relacionadas às experiências dos enfermeiros em relação ao cuidado de pacientes com COVID-19 em todo o mundo. Os estudos disponíveis se concentraram principalmente na exploração do sofrimento físico e psicológico. A maioria absoluta dos achados apontou que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, se dedicaram a combater essa pandemia enquanto experimentavam estresse físico e emocional. Apesar da tragédia humana que representa, a pandemia da COVID-19 no

país está reafirmando a importância do sistema público de saúde, dos centros de pesquisas, das universidades e do seu tripé educacional (Ensino, Pesquisa e Extensão), além de reforçar o papel da Enfermagem, para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, enfermagem, emocional, psicológico, pandemia.

REFLECTIONS ON THE DIFFICULTIES OF NURSING PROFESSIONALS IN THE TIME OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The present study aimed to carry out a reflexion after bibliographic research, of a qualitative nature, on published studies regarding the difficulties of nursing professionals, and the COVID-19 pandemic. COVID-19 is a disease caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, which has a clinical picture that ranges from asymptomatic infections to severe respiratory conditions. Health professionals are an important target of contamination as they are on the front line of the fight against coronavirus. There is still limited evidence related to nurses' experiences of caring for COVID-19 patients around the world. Available studies have focused primarily on exploring physical and psychological distress. The overwhelming majority of findings pointed out that healthcare professionals, including nurses, were dedicated to fighting this pandemic while experiencing physical and emotional stress. Despite the human tragedy it represents, the COVID-19 pandemic in the country is reaffirming the importance of the public health system, research centers, universities and their educational tripod (Teaching, Research and

Extension), in addition to reinforcing the role of Nursing, to build a more just, egalitarian and healthy society.

KEYWORDS: COVID-19, nursing, emotional, psychological, pandemic.

REFLEXIONES SOBRE LAS DIFICULTADES DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN LA ÉPOCA DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo realizar una reflexión sobre investigación bibliográfica, de carácter cualitativo, sobre estudios publicados sobre las dificultades de los profesionales de enfermería y la pandemia de COVID-19. El COVID-19 es una enfermedad causada por el coronavirus SARS-CoV-2, que presenta un cuadro clínico que va desde infecciones asintomáticas hasta afecciones respiratorias graves. Los profesionales de la salud son un objetivo importante de la contaminación, ya que se encuentran en la primera línea de la lucha contra el coronavirus. Todavía hay evidencia limitada relacionada con las experiencias de las enfermeras en el cuidado de pacientes con COVID-19 en todo el mundo. Los estudios disponibles se han centrado principalmente en explorar la angustia física y psicológica. La gran mayoría de los hallazgos señalaron que los profesionales de la salud, incluidas las enfermeras, se dedicaron a combatir esta pandemia mientras experimentaban estrés físico y emocional. A pesar de la tragedia humana que representa, la pandemia del COVID-19 en el país viene reafirmando la importancia del sistema de salud pública, los centros de investigación, las universidades y su trípode educativo (Docencia, Investigación y Extensión), además de reforzar el rol de la Enfermería, para construir una sociedad más justa, igualitaria y saludable.

PALABRAS CLAVE: COVID-19, enfermería, emocional, psicológica, pandemia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses casos, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). (BRASIL, 2020)

A pandemia de COVID-19 chega no Brasil em São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. Pela primeira vez se registra o primeiro caso de transmissão comunitária no território nacional. Rapidamente há um impacto na área social, econômica, sanitária e na educação.

Os profissionais de saúde são importante alvo de contaminação já que se encontram na linha de frente do combate ao coronavírus. De acordo com dados do Ministério da Saúde até 2020 16.792 pessoas já tinham ido a óbito em decorrência da COVID-19 no Brasil e um percentual de aproximadamente 10% desses eram profissionais de saúde.

É importante destacar que mesmo antes da pandemia por COVID-19 o próprio

Conselho Federal de Enfermagem- COFEN já chamava atenção para a situação de saúde dos profissionais de enfermagem destacando que estes sofrem muitas situações de violência física, verbal e psicológica e alertava para o fato de apenas 29% dos profissionais de Enfermagem se sentirem seguros em seus ambientes de trabalho. O COFEN revelou ainda em estudo publicado em 2019 que 19,7% dos profissionais de enfermagem já sofreram violência no ambiente de trabalho, sendo: 66,5% violência psicológica, 26,3% verbal e 15,6% violência física. Se este cenário já chamava atenção antes da pandemia, os números devem ser ainda mais alarmantes ao se acrescentar o isolamento, o medo do desconhecido, rotinas extenuantes de trabalho muitas vezes longe da família, além da possibilidade iminente de morte(BRASIL, 2019).

A situação enfrentada pela maior parte do mundo é bastante grave. O número de casos em velocidade acelerada que tem levado sistemas de saúde ao colapso, associada a uma taxa de mortalidade alta, o suficiente para amedrontar. Além do fato deste vírus específico não estabelecer evidentes critérios sociais ou raciais de escolha, ou seja, qualquer corpo humano pode ser ambiente de proliferação. O que difere de outras situações sociais, endêmicas ou epidêmicas que atingem classes específicas ou corpos específicos. O Coronavírus amedronta também por não distinguir ou reconhecer os critérios humanos de diferenciação, pondo todos em situação vulnerável. Não obstante as distinções de acesso ao cuidado como água, sabão, espaço físico ou possibilidade de isolamento, casa, cômodos, que diferenciam os corpos e expõem intensamente uns aos perigos. O que se apresenta como um fato sobre a pandemia é que o vírus pode chegar a todos e por isso o medo é propagado tal qual o vírus(Koh, 2021).

Os números de contágio e morte mudam a cada tempo contado, portanto dados quantitativos estáticos somente serão possíveis ao final do processo pandêmico. Todavia, a crescente de contágios em profissionais de saúde pelo mundo estabelece um cenário de transformação a esses profissionais, afinal estão expostos ao contato e isso é o que interessa nesta proposta de investigação, porque coloca em debate a atitude dos enfermeiros frente a situação de pandemia e o contraste entre o perfil de enfermagem construído ao longo de anos de formação e prática e o perfil de enfermagem que se requer diante do quadro atual. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer como está sendo a vivência de profissionais de saúde no enfrentamento a essa pandemia e quais os efeitos dessa experiência na saúde mental, especificamente dos enfermeiros.

METODOLOGIA

O presente estudo objetivou realizar uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, sobre estudos publicados a respeito das dificuldades de atuação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, e refletir sobre boas práticas que podem ser extraídas dos resultados encontrados. Foram buscados artigos em português, inglês

e espanhol, nos sítios especializados Scielo, Pubmed, PLOS ONE, além de publicações eletrônicas oficiais como a Revista Brasileira de Enfermagem e a National Library of Medicine(EUA), publicados durante a pandemia de COVID-19(de 2019 a 2022). Dados oficiais sobre a pandemia foram extraídos de sites oficiais como o do Ministério da Saúde do Brasil.

DISCUSSÃO

Duarte (2018) revela que as práticas de cuidado da vida em sofrimento e morte torna esse trabalho da enfermagem um grande gerador de sofrimento psíquico, tornando ainda esse um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida.

Conforme Humerez (2020) a pandemia pelo coronavírus tem ocasionado grandes prejuízos em âmbito mundial e tem provocado pânico generalizado na população. Mas o mais preocupante nesse cenário é que os profissionais da enfermagem têm sido os mais afetados, já que são expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental e justamente por essa razão o Conselho Federal de Enfermagem determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para efetivar atendimento a esses profissionais que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia. Prado (2020) cita em seus estudos um estudo realizado no Canadá no surto de COVID-19 por Pereira et al.(2020) onde se menciona que sintomas como sensação de alto risco de contaminação, efeito da doença na vida profissional e humor deprimido já eram observados em trabalhadores da saúde e já podiam estar direcionando a um possível prejuízo na saúde mental destes. Prado aponta ainda outros pontos a serem observados nesses profissionais como: as longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e baixo estoque de medicamentos. Além de outros fatores como a perda de colegas próximos ou familiares.

O fato é que, além de vivermos a maior crise sanitária do século, vivemos uma crise do cuidado. Os profissionais que cuidam estão à margem dos cuidados pelas entidades que os empregam e das entidades que fiscalizam os empregadores. Atrelado a isso, o problema se agrava quando as Instituições de Saúde, de forma exponencial, fazem chamamentos públicos para contratação de profissionais da Enfermagem em caráter emergencial, oferecendo salários muito acima daqueles que eram ofertados em momentos diferentes da atual crise. E as ofertas são, principalmente, para os setores críticos como Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Prontos Socorro (PS) e Unidades Pronto de Atendimento (UPA), deixando de requerer experiência ou qualquer preparo para ocupar tais vagas. Assim, profissionais se vêem na encruzilhada entre o emprego e a exposição ao novo Coronavírus, sendo que, pela realidade do mercado de trabalho brasileiro, a necessidade mais básica de sobrevivência será fator determinante. Aceitar o emprego é um fato e expor-se com falta de EPI's também já é uma realidade.

Alves e Ferreira, ainda em 2020, elencaram evantamentos feitos por associações profissionais, notícias veiculadas pela mídia e reportagens feitas com profissionais de saúde que estão atuando diretamente em unidades hospitalares que atendem pacientes de COVID-10, dão conta da gravidade da situação vivenciada nos serviços de saúde. O risco de contaminação pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI) bem como a ansiedade provocada pelo uso desses equipamentos, em turnos de até 6 horas ininterruptas em UTIs, com uso de fraldas, além da ansiedade vivenciada no momento da desparamentação, isto é, da retirada desses equipamentos, tem provocado um intenso sofrimento nestes profissionais, levando, inclusive, ao afastamento do trabalho, o que compromete, ainda mais, a qualidade do atendimento prestado à população.

À vista disso, o empenho para que os serviços oferecidos sejam hábeis para o combate a pandemia tem sido contínuo. Na linha de frente temos os profissionais de saúde em especial a enfermagem que além de trazer consigo a arte do cuidar, atua como líder gerenciando equipes, solucionando problemas e tomando providências necessárias à assistência. Diante do exposto evidencia-se que a enfermagem é uma profissão fundamental no combate ao COVID-19, todavia ainda tenha sua imagem possivelmente minimizada comparada aos demais profissionais e que parte dessa não valorização profissional está diretamente ligado às limitações vivenciadas na prática por desafios relacionados à subestimação da relevância do recurso humano – a equipe de enfermagem (OLIVEIRA et. al.,2020).

É importante destacar os efeitos adversos do uso de EPIs necessários para se evitar ou minimizar os riscos de infecção pelo COVID-19. Um estudo realizado por Koh aponta a alta incidência de complicações cutâneas relacionadas a medidas de prevenção entre profissionais de saúde que tratam pacientes com infecção epidêmica por COVID-19, o que pode levar o profissional a não continuar usando equipamento de proteção devido a ulceração cutânea. Segundo esse estudo, a prevalência de lesões cutâneas relacionadas aos equipamentos de proteção foi de 97,0% entre profissionais de saúde da linha de frente e incluíram lesões cutâneas que afetavam a ponte nasal, as mãos, a bochecha e a testa. Ademais, a frequente higiene das mãos foi associada a uma maior incidência de dermatite nessa região. Outro estudo, realizado na China por Ng et al, (2020), aponta a propensão de lesões na pele e mucosa, proveniente do uso inadequado dos EPI na prevenção e no controle do COVID 19, chamando a atenção para que os profissionais de saúde podem desenvolver dermatite aguda ou crônica, infecções secundárias e outras doenças de pele. Nesse caso, os especialistas chineses recomendam que os profissionais de saúde sigam, à risca, os padrões de uso do EPI e as especificações de esterilização e limpeza, para evitar a ocorrência de efeitos adversos.

O estudo de Conz et al(2021) apontou que o nível de gravidade das condições dos pacientes com COVID-19 foi enfatizado pelos participantes do presente estudo como um fator que aumentou a intensidade do cuidado. Resultados semelhantes foram

encontrados em um estudo realizado em três hospitais na Bélgica que indicou que o tempo de assistência de enfermagem foi significativamente maior para pacientes com COVID-19 quando comparado ao tempo gasto com outros pacientes. Alguns fatores que prolongaram esse tempo foram higiene, mobilização, monitorização e hemofiltração venosa contínua. A falta de conhecimento sobre as características da COVID-19, principalmente quanto à fisiopatologia da doença, motivou a criação e adaptação de protocolos assistenciais no cenário da UTI. O desenvolvimento desses protocolos, com base em recomendações internacionais, justifica-se pelo fato de que os profissionais que atendem pacientes com COVID-19 devem estar atentos aos cuidados convencionais e, além disso, evitar a dispersão de aerossóis no ambiente e realizar procedimentos que incluem heparinização, colocação de e retirada de EPI, e posicionamento em decúbito ventral, entre outros.

Participantes do estudo qualitativo realizado por Rathnayake et. al.(2021) identificaram o COVID-19 como uma doença assustadora. Eles afirmaram que estavam em maior risco de contrair a infecção; esse risco era inevitável, o que levou ao aumento do medo da exposição ao vírus. *“Realmente, é um risco. Não importa quantas precauções de segurança tomamos. Se houver um pequeno erro, precisamos ter medo.”* Uma enfermeira disse que ouviu várias mortes devido ao COVID-19 entre os profissionais de saúde em todo o mundo, e isso piorou seu sentimento de medo. Alguns participantes disseram que entraram em pânico quando souberam que o primeiro paciente diagnosticado estava chegando à unidade e demonstraram extremo medo ao admitir o primeiro paciente. Uma participante disse que teve uma alucinação como sensação após a prestação de cuidados. *“... Às vezes é como uma alucinação enquanto estou de plantão na enfermaria... dor de garganta. Quando eu vou para casa, eu só me sinto assim... dói muito”.* Os participantes afirmaram que seguiram medidas de precaução para manter sua saúde e prevenir o COVID-19. As medidas relatadas foram lavar as mãos regularmente, verificar regularmente a temperatura, beber água quente, usar remédios tradicionais como água misturada com coentro e gengibre, tomar óleo de fígado de bacalhau, tomar uma dose alta de vitamina C, tomar anti-histamínicos, tomar banhos de água quente e inalação de vapor. Fatores relacionados ao trabalho, incluindo falta de pessoal, jornadas longas de trabalho, aumento da carga de trabalho e tempo de descanso inadequado, foram outros fatores principais que levaram ao cansaço físico e à sobrecarga psicológica. Os enfermeiros por eles entrevistados destacaram que necessitam de um tempo de descanso adequado para melhorar sua imunidade. Além disso, o uso de EPI é um dos principais fatores que levaram à sobrecarga física e psicológica. O desconforto fisiológico relatado incluiu dificuldade para respirar, sudorese excessiva, dor de cabeça, dor nas costas, lesões na pele e pressão na ponte nasal devido a tiras de óculos, vômitos, desmaios e distúrbios visuais.

Os resultados do estudo de Sun-e(2022) identificaram o capital psicológico positivo como um fator que influencia a intenção dos enfermeiros de cuidar de pacientes com COVID-19. Assim, é necessário o desenvolvimento de vários programas para melhorar o

capital psicológico positivo dos enfermeiros e estudos de acompanhamento analisando seus efeitos. Além disso, o julgamento subjetivo de que a experiência clínica e as habilidades são suficientes para cuidar de pacientes com COVID-19 também foi identificado como um fator que influencia a intenção de cuidar. Especificamente, será necessário fornecer informações e treinamento sobre novas doenças infecciosas; isso permitirá que os enfermeiros se preparem para futuras novas pandemias de doenças infecciosas por meio de esforços em nível governamental e nas áreas médica e de enfermagem. O profissionalismo da enfermagem não foi identificado como um fator que influencia a intenção dos enfermeiros em cuidar de pacientes com COVID-19. Esses achados indicam que o nível de capital psicológico positivo de enfermeiros que experimentam medo, ansiedade, depressão e exaustão na pandemia de COVID-19 são semelhantes aos níveis normais ou superiores ao normal. O capital psicológico positivo é um estado psicológico positivo no qual um indivíduo busca o desenvolvimento pessoal e que permite otimismo e aumento da capacidade de enfrentamento, ao mesmo tempo em que experimenta a diminuição dos encargos relacionados ao trabalho em situações desafiadoras. Além disso, o capital psicológico positivo aumenta a satisfação com a vida por meio de mudanças positivas nas atitudes e comportamentos dos indivíduos em relação ao trabalho e melhora o desempenho da organização, induzindo a mudança organizacional. Em meio à crise médica da pandemia de COVID-19, a utilização do capital psicológico positivo dos enfermeiros deve ser buscada ativamente como estratégia de enfrentamento pessoal e organizacional.

Estudos tem sido realizados para tentar avaliar o impacto da mortalidade presenciada pelas equipes de enfermagem. Cardoso, Silva, Santos, Lotério, Accoroni e Santos (2021) constataram que o processo de luto, morte e morrer são experiências únicas de cada indivíduo e não podem ser padronizados, de modo que o significado da perda em tempos de pandemia é algo complexo e passível de mudanças. Estudos que abordam esse tema fora do contexto único imposto pela COVID-19 já alertavam que todos os elementos do contexto profissional podem influenciar a forma como os enfermeiros lidam com a morte e como essa relação pode ser explicada. Esses resultados, principalmente os relacionados aos processos de terminalidade, óbito e luto, são relevantes para outros países que registram um número ainda mais expressivo de óbitos, considerando a possibilidade de que o número de casos volte a aumentar no futuro e a potencial ocorrência de novas pandemias. Esses achados também são relevantes para gestores e instituições que consideram medidas de apoio a serem implementadas junto aos trabalhadores que lidam com a morte nos serviços de saúde e para orientar o acompanhamento e apoio personalizado aos enfermeiros. O fato de o medo e a evitação da morte serem mais evidenciados em contexto de pandemia reforça a necessidade de investir na qualificação dos trabalhadores de enfermagem para lidar com a morte daqueles a quem cuidam, minimizando simultaneamente os efeitos adversos que essas experiências podem causar. Adicionalmente, é fundamental garantir aos trabalhadores uma assistência especializada para minimizar o sofrimento psíquico a

que estão expostos, agravados pelo contexto pandêmico e refletir sobre outros aspectos que requerem investimentos em situações particulares como esta e, entre elas, as relacionadas com a organização de trabalho e condições de trabalho. O conhecimento das atitudes dos enfermeiros frente à morte no ambiente hospitalar após o período crítico da pandemia de COVID-19 permite compreender como o problema impacta as estratégias dos trabalhadores para o enfrentamento de tais fenômenos. Também permite sinalizar com nitidez suas atitudes no contexto da finitude dos pacientes, aspecto pouco abordado em cursos de graduação ou treinamentos oferecidos nos serviços de saúde. Esses achados, também, fornecem dados personalizados sobre o perfil dos enfermeiros, que interferem em suas atitudes em relação à morte, mostrando aos gestores e instituições a necessidade de identificar singularidades no dimensionamento de pessoal para o atendimento em unidades onde a morte é mais prevalente entre os pacientes e a necessidade oferecer diferentes tipos de apoio interprofissional, que possam qualificar o cuidado e a interação com os pacientes diante do processo de morte e morrer, individualizando a assistência de Enfermagem.

Kathryn Ivey, já durante a onda da variante Ômicron(2022) escreveu, em recente artigo na Scientific American:

Há sempre luz, mesmo nesta escuridão implacável. A condição humana sempre foi perseguida pela miséria, genocídio, colonialismo, pandemias e pequenas guerras; mas sempre há beleza nas pequenas coisas. Lembro-me disso quando me sinto sobrecarregada por todas as coisas terríveis do mundo, pela quantidade de morte que vi desde que me tornei enfermeira em julho de 2020. Sinto aquela escuridão me puxando como uma correnteza, um esmagamento constante de todo o amor que não tem para onde ir e a dor que poderia engolir o mundo, e sinto a bravura e a bondade das pessoas olhando para o abismo comigo. Depois de dois anos, a morte e a escuridão ameaçam nos engolir inteiros, e ainda assim eu olho para meus colegas de trabalho que estão maltratados, mas firmes contra cada onda de morte, e encontro coragem para enfrentá-la eu mesmo. Ser enfermeira é isso: enfrentar essa escuridão e dizer que não tenham medo.

CONCLUSÕES

Diante da potencial realidade de que um paciente sofrerá, se deteriorará clinicamente ou morrerá, muitos profissionais de saúde terão extrema dificuldade em tomar ou implementar uma decisão de negar ou retardar o tratamento, dada sua própria resposta humana, sua socialização profissional e sua profissão. expectativas e normas sobre salvar vidas, aliviar o sofrimento e não abandonar pacientes. Na maioria dos lugares, a esperança é que o planejamento de contingência rigoroso e a preparação para o aumento da capacidade evitem a necessidade de negar tratamento a qualquer pessoa. No entanto, levar o tempo necessário para colocar EPI adequado pode levar a pequenos atrasos no atendimento ao paciente, como implementar a ressuscitação cardiopulmonar e fornecer procedimentos geradores de aerossóis. A liderança deve tranquilizar os profissionais de

saúde de que fazer o que for necessário para se proteger acabará por salvar mais pessoas e que eles estão fazendo a coisa moral e profissionalmente apropriada. Ao mesmo tempo, enfermeiros e outros profissionais de saúde devem fazer todo o possível para minimizar o sofrimento e apoiar seus colegas que são capazes de agir com segurança. Os possíveis efeitos dessas experiências difíceis em enfermeiros e outros profissionais de saúde não devem ser subestimados. Muitas organizações de saúde já estão tomando medidas para lidar com o sofrimento moral, o sofrimento psicológico e o transtorno de estresse pós-traumático vivenciado por seus trabalhadores; muitos outros precisam integrar esse apoio em suas respostas à pandemia.

No cenário atual, entre valorização e desafios, a enfermagem empenha-se em manter atualizada e apresentar inovações, sustentando a postura ética perante as atribuições concedidas por ofício. É evidente que o COVID-19 se tornou o maior desafio enfrentado pelo mundo por se tratar de algo invisível a olho nu e por ser difícil de controlar, no entanto as características deste vírus faz com que exista um gigantesco número de pessoas assintomáticas que tornam-se a base da disseminação, esse é o principal desafio para os profissionais de saúde em limitar o máximo a contaminação e com base nisso o uso de máscara de proteção, a higienização das mãos e a descontaminação das superfícies são indispensáveis para a segurança. Consequentemente o procedimento mais eficiente como medida de proteção na falta de um medicamento ou vacina e a educação permanente sendo este um papel que a enfermagem desempenha diariamente. Os resultados encontrados na pesquisa aqui apresentada, ainda que de caráter subjetivo, sem dúvida apontam para uma necessidade de voltar os esforços de gestão para o mais importante de todos os recursos, o ser humano, sem o qual nenhuma estratégia coletiva de saúde pode obter êxito.

Ainda há evidências limitadas relacionadas às experiências dos enfermeiros em relação ao cuidado de pacientes com COVID-19 em todo o mundo. Os estudos disponíveis se concentraram principalmente na exploração do sofrimento físico e psicológico. A maioria absoluta dos achados apontou que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, se dedicaram a combater essa pandemia enquanto experimentavam estresse físico e emocional. Há um estudo que examinou a percepção geral dos enfermeiros em relação aos cuidados com a COVID-19 e identificou desafios enfrentados pelos enfermeiros, como, por exemplo, sensação de ineficiência, estresse, fadiga, dilema na prestação de cuidados e problemas associados ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Em uma crise como a do COVID-19, é difícil formular um plano de avaliação bem estabelecido; portanto, a reflexão post hoc dos profissionais de saúde ajuda a gerenciar crises futuras de forma eficaz. Portanto, é essencial uma maior exploração de experiências, particularmente as experiências gerais de enfermeiros que cuidaram de pacientes com COVID-19.

A despeito da tragédia humana que representa, a pandemia da COVID-19 no país está reafirmando a importância do sistema público de saúde, dos centros de pesquisas, das universidades e do seu tripé educacional (Ensino, Pesquisa e Extensão), além de

reforçar o papel da Enfermagem, para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável. O conhecimento, o autocuidado, a empatia e a solidariedade entre os profissionais de enfermagem são as principais armas da classe para sair – como categoria, e como indivíduos - dessa crise, ladeada por uma humanidade renovada, mais forte, mais unida, e mais capaz de enfrentar os desafios que ainda virão.

REFERÊNCIAS

Alvez, J. C. R, e Ferreira, M. B.(2020) COVID-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enfermagem em Foco*, vol.11, nº 1, p. 74-77. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>

Angelo M, Forcella H T e Fukuda I M K.(1995) Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo* , v.29 , n.2 , p.211-23.

República Federativa do Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

Brasil. Ministério da Saúde.(2019) Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>

Cardoso EAO, Silva BCA, Santos JH, Lotério LS, Accoroni AG e Santos MA.(2020) The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28, e3361. doi:1518-8345.4519.3361

Conz C.A., Braga, V.A.S. Vasconcelos, R. Machado, F.H.R.S.M., Jesus, M.C.P e Merighi, M.A.B.(2021) Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo* 55. doi:1980-220X-REEUSP-2021-0194

Chrystostimo, M. M., Rosas, A. M. M. T. F., Alves, L., Bartoly, M. G., Silva, C. M. C, Alves, E. M. C.(2009) O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schutz. *Ciencia y Enfermería XV* (3): 21-28

Duarte, M. L. C., Glanzner C. H., Pereira L. P.(2018). O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. doi:1983-1447.2018.2017-0255.

Humerez, D.C., OHL, R.I.B., Silva M.C.N.(2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. doi: ce.v25i0.74115

Ivey, K.(2022). Nurses Struggle through a New COVID Wave with Rage and Compassion. *Scientific American*. Disponível em <https://www.scientificamerican.com/article/nurses-struggle-through-a-new-covid-wave-with-rage-and-compassion/>.

Prado, A. D., Peixoto, B. C., da Silva, A. M. B., & Scalia, L. A. M. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128. doi:reas.e4128.2020

Koh D.(2020) Occupational risks for COVID-19 infection. *Occupational Medicine*. 70(1):3-5.

Ng K, Poon BH, Kiat Puar TH, Shan Quah JL, Loh WJ, Wong YJ, Tan TY & Raghuram J.COVID-19 and the Risk to Health Care Workers: A Case Report. *Annals of Internal Medicine*; 172(11):766-767.

Rathnayake S., Dasanayak D.,Maithreepala S. D.,Ekanayake R. & Basnayake P. L.(2021)
Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: A henomenological study. *PLOS ONE*. doi:journal.pone.0257064

Sun-a J.,Jinhee K.(2022) Factors influencing nurses' intention to care for patients with COVID-19: Focusing on positive psychological capital and nursing professionalism. *PLOS ONE*. Doi:journal.pone.0262786

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 71, 72, 73, 77, 82, 118, 119, 121, 127, 162, 169, 176, 187, 191, 193, 201

Adolescentes 72, 77, 79, 149, 166, 170, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Alto risco 35, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 134, 246

Amputação 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 106

Aplicativo móvel 104, 113

Assistência 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 65, 67, 68, 69, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 105, 108, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 193, 196, 201, 207, 211, 212, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 233, 234, 235, 239, 241, 245, 247, 261

Assistência de enfermagem 6, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 26, 28, 31, 33, 47, 48, 53, 116, 119, 122, 124, 126, 127, 142, 143, 144, 146, 148, 152, 153, 158, 160, 163, 169, 175, 182, 185, 186, 191, 218, 221, 223, 224, 227

Assistência pré-hospitalar 13, 15, 17, 22

Atenção primária 25, 31, 52, 54, 65, 71, 75, 78, 118, 121, 126, 127, 202, 203, 255, 257

Atenção primária à saúde 52, 71, 75, 78, 121, 127

Autocuidado 10, 72, 87, 98, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 129, 161, 240

Automedicação 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 255, 256, 257

C

Câncer do colo do útero 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141

Consulta de enfermagem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145

Contexto familiar 187, 188, 189, 190, 191, 192

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 197, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 234, 240

Cuidado 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 18, 20, 22, 30, 31, 35, 52, 53, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 202, 207, 212, 222, 223, 226, 229, 230, 244, 250, 252, 253, 254

Cuidado pré-natal 71, 75

Cuidados de enfermagem 17, 22, 28, 29, 31, 32, 33, 48, 51, 53, 133, 134, 139, 155, 156,

157, 161, 162, 187, 190, 191, 229

Cuidados paliativos 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 241

D

Defesa do paciente 216

Diabetes mellitus 86, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 112, 115, 116, 117, 145

Direitos do paciente 191, 216, 227, 228

Doenças 5, 7, 14, 25, 29, 32, 33, 34, 49, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 79, 98, 105, 106, 109, 110, 118, 133, 139, 140, 141, 145, 157, 163, 168, 174, 181, 207, 231, 236, 241

E

Educação em saúde 30, 41, 42, 43, 48, 61, 73, 113, 145, 154, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 236, 237, 239, 255, 259

Emergência 10, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 185, 187, 188, 241, 245

Emocional 1, 2, 4, 9, 73, 82, 125, 130, 144, 145, 151, 152, 157, 162, 169, 176, 180, 200, 237

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 70, 71, 73, 75, 78, 83, 85, 88, 89, 101, 103, 107, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 259, 261

Enfermagem em emergência 25, 27

Enfermagem escolar 207, 208, 209, 211, 213, 214

Enfermeiro 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 51, 107, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 171, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 219, 225, 226, 230, 246, 249, 250, 251, 252, 254, 261

Equipe de enfermagem 5, 25, 26, 27, 29, 30, 39, 53, 122, 148, 151, 153, 160, 162, 164, 181, 182, 185, 191, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 227, 228, 230, 241, 242, 246, 247, 252

Estomias 128, 129, 130, 132

F

Farmacovigilância 255, 261

Fatores de risco 25, 30, 31, 34, 41, 44, 49, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 107, 108, 133, 134, 136, 140, 141, 238

G

Gestantes 48, 49, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 78, 80

H

Hospitalização 29, 33, 106, 138, 168, 171, 174, 189, 191, 192

I

Infarto do miocárdio 25, 27

Inquietações 173, 206, 207, 208, 209

M

Medicamentos 4, 39, 97, 121, 123, 138, 139, 145, 187, 193, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

O

Oncologia 144, 147, 148, 154, 156, 158, 160, 163, 166, 167, 169, 170, 185

P

Paciente 6, 8, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 53, 58, 86, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 241, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 258, 261

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 197, 198, 202, 203, 211, 212, 213, 234, 240

Paternidade 71, 72, 75, 77, 79, 81, 82, 84

Pé diabético 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 117

Pediatria 166, 167, 170

Planejamento 8, 33, 63, 65, 67, 71, 72, 77, 78, 79, 81, 82, 119, 120, 121, 123, 124, 134, 140, 151, 166, 168, 169, 187, 192, 193, 212

Pré-natal 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Prevenção 5, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 64, 66, 67,

68, 69, 73, 74, 79, 86, 87, 100, 101, 106, 107, 111, 115, 116, 118, 120, 121, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 151, 154, 174, 179, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 207, 211, 212, 234, 237, 247, 251

Profissionais de saúde 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 17, 40, 52, 65, 66, 71, 75, 76, 78, 83, 87, 107, 108, 110, 111, 127, 153, 180, 223, 224, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 251, 255, 256, 258

Promoção da saúde 71, 72, 73, 77, 82, 118, 174, 179, 207, 211, 212, 226, 231, 238

Psicológico 1, 6, 7, 9, 109, 182, 193, 196, 201, 236

Psicotrópicos 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240

Q

Qualidade de vida 51, 108, 118, 121, 128, 129, 131, 132, 143, 145, 151, 152, 155, 156, 157, 161, 163, 166, 168, 169, 173, 174, 176, 180, 182, 183, 197, 211, 222, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 256

R

Retorno à escola 196

Risco 4, 5, 6, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 61, 67, 68, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 114, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 201, 226, 237, 238, 246, 247, 248, 257

S

Saúde do homem 31, 71, 72, 75, 77, 82, 83

Saúde escolar 207, 208, 209

Segurança do paciente 19, 20, 21, 35, 46, 227, 253, 255, 256, 258, 261

Sífilis 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73

T

Tratamento 2, 8, 25, 29, 31, 32, 34, 38, 40, 41, 42, 48, 52, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 79, 98, 102, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 126, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 148, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 217, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 234, 236, 241, 244, 248, 253, 255, 257

Tromboembolia venosa 33

V

Vigilância em saúde 56, 68

Violência 3, 22, 74, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Experiências em

ENFERMAGEM

na contemporaneidade 2


Ano 2022